

Lula ironiza 'palpiteiros'

O presidente Lula fez ontem uma crítica direta a instituições financeiras e analistas estrangeiros que, em outros tempos, fizeram avaliações sobre o desempenho da economia brasileira, dando recados sobre como os governos deveriam proceder. "Vejo com uma certa tristeza bancos importantes que passaram a vida dando palpite sobre o Brasil, dizendo o que gente deveria fazer ou o que a gente não deveria fazer, medindo o risco deste país, fazendo propaganda para investidores se o Brasil era ou não confiável. (...) E é com muita tristeza que esses palpiteiros estão quebrando, estão entrando em concordata".

O presidente comentou ainda que não permitirá que o Brasil seja vítima da "jogatina" de grandes bancos estrangeiros que, segundo ele, transformaram o sistema financeiro num cassino. Os comentários foram feitos durante a inauguração da Plataforma 53 em Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

Descrédito

Em Washington, o presidente americano, George W. Bush, se disse preocupado com os riscos que pesam sobre a economia nacional e afirmou que seu governo fará o necessário para devolver estabilidade aos mercados e restabelecer a confiança dos investidores.

"Os americanos estão preocupados com a situação nos nossos mercados financeiros e com o estado da nossa economia, e eu compartilho destas preocupações", afirmou Bush, rompendo o silêncio desde segunda-feira sobre uma crise que só vem se intensificando.

No dia seguinte a uma nova debandada em Wall Street, Bush falou das medidas "extraordinárias" adotadas recentemente por seu governo e, na madrugada, pelo Federal Reserve (Fed, banco central). Ele reconheceu que apesar das medidas adotadas, os mercados continuam instáveis. Diante desse contexto difícil, ele procurou transmitir mensagem de tranquilidade. "Os americanos podem ter certeza de que vamos continuar agindo para reforçar e estabilizar nossos mercados financeiros e reforçar a confiança dos investidores", disse, deixando aberta a possibilidade de novas intervenções federais.

Bush fez as declarações após a abertura de Wall Street. Ele vem enfrentando críticas severas pelo silêncio diante de uma das crises mais graves já vistas em Wall Street desde a Grande Depressão de 1929. No fim da noite de ontem, o governo norte-americano e o Federal Reserve (banco central dos EUA) pediram ao Congresso amplos poderes para comprarem empresas com problemas.